

## APRESENTAÇÃO

Esta edição de *Crítica e Sociedade* reúne reflexões que atravessam temas contemporâneos ligados à cultura, gênero, educação, memória e produção de conhecimento, articulando perspectivas das Ciências Sociais, dos Estudos Culturais, da Antropologia e da História. Os trabalhos apresentados promovem o diálogo entre experiências corporais, disputas políticas e transformações socioculturais, reafirmando o compromisso da revista com a pluralidade epistemológica e com o fortalecimento de abordagens críticas sobre desigualdades e processos sociais.

Os quatro artigos que compõem essa edição resultam de investigações que exploram diferentes campos empíricos e metodológicos, oferecendo contribuições originais para debates sobre etnografia, gênero, políticas educacionais e memória musical.

Abrimos esta edição com o artigo “*Como nascem as etnografias? Um estudo de campo de uma etnógrafa autista na cena da cultura de baile/ballroom em Goiânia/GO*”, de Brendaly Santos de Freitas Januário. A autora analisa o papel das/os interlocutoras/es na constituição de seu trabalho de campo na cena Ballroom goianiense, destacando como sua corporalidade e sua condição de pesquisadora autista atravessam e orientam a própria produção etnográfica. A partir da noção de “ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada, o texto evidencia como estímulos sensoriais, redes de afeto e estruturas de suporte conformam modos de pesquisa implicados e reflexivos, contribuindo para o debate sobre etnografias situadas e epistemologias encarnadas.

Na sequência, apresentamos o artigo “*Qualidade de vida no curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (2017–2022): problematizando a desigualdade de gênero*”, de Fabiane Santana Previtali e João Pedro Ribeiro Carrijo. O estudo analisa a relação entre perfil estudantil, qualidade de vida e desigualdades de gênero no contexto da formação jurídica, articulando materialismo histórico-dialético e teoria social crítica. A partir de dados quantitativos e qualitativos, os autores revelam como relações de gênero estruturam condições desiguais de permanência e bem-estar entre estudantes, iluminando tensões do ensino jurídico contemporâneo em meio à precarização do trabalho e às exigências de formação profissional.

Em seguida, o artigo “*A temática de gênero no currículo de Minas Gerais: possibilidades pedagógicas a partir de debates filmicos — longa-metragem Valentina*”, de Gabriela Gonçalves Junqueira e Jéssika de Souza Silva, discute a presença — e a disputa — da temática de gênero nos documentos orientadores da educação estadual mineira. As autoras analisam o impacto da Resolução SEE nº 3423/2017, que regulamenta o nome social nas escolas, e apresentam o filme *Valentina* como

recurso metodológico capaz de mobilizar debates críticos sobre violência de gênero, diversidade e processos de reconhecimento. O texto evidencia o potencial pedagógico da linguagem cinematográfica para tensionar práticas escolares e promover abordagens inclusivas.

Encerrando esta edição, o artigo “*O músico independente no rádio público: memória, potenciais de pesquisa e lacunas em Vitória da Conquista*”, de Plácido Oliveira Mendes e Felipe Eduardo Ferreira Marta, investiga o papel das rádios públicas na constituição, circulação e preservação da memória da música independente no sudoeste baiano. A partir da análise das emissoras UESB FM e Rádio Câmara, os autores destacam a ausência de acervos digitais e as dificuldades enfrentadas por pesquisadores, defendendo iniciativas independentes como o projeto *Memória Musical do Sudoeste da Bahia* para preencher lacunas documentais e fortalecer o patrimônio cultural regional.

Os textos reunidos nesta edição reafirmam a importância de pesquisas que enfrentam desigualdades, valorizam a diversidade e ampliam modos de produzir e preservar conhecimento. Convidamos leitoras e leitores a percorrer esses debates, certos de que encontrarão análises críticas, sensíveis e comprometidas com a complexidade do mundo social.

Os editores